RFM0202 - **Psicologia das Relações Interpessoais**

Profa. Dra. Patricia Leila dos Santos

2º anos de Fonoaudiologia e Nutrição e Metabolismo

Exercício 4 - **Reunião de Equipe**

**Cena 1: Discutido na Equipe um Caso Atendido**

A cena a seguir é a de uma equipe em saúde em discussão de um caso em atendimento na Unidade. Participam da reunião dois médicos (um generalista e um pediatra), cinco agentes comunitárias, um enfermeiro, dois auxiliares de enfermagem e gerente.

 Agente Comunitária de Saúde 1: Eu gostaria de discutir o caso da Dona Sebastiana.

 Enfermeira: Eu também tenho um caso pra discutir que é da Dona Julia.

 Agente Comunitária de Saúde 2: Então vamos logo, porque daqui a uma hora vou sair, tenho consulta médica.

 Enfermeira: Alguém mais tem algum caso para discussão?

 Médico 1: Se a Dona Sebastiana que vai ser discutida é a mãe da Érica, eu não tenho mais nada a dizer desse caso, já fiz tudo que podia e ela não adere ao tratamento proposto.

 Gerente: Então, vamos começar por esse, porque me parece que essa dificuldade não é somente do Dr. 1, mas de muitos daqui.

 Auxiliar de Enfermagem 1: Eu mesma, quando a percebo chegando, tenho vontade de sumir.

Agente Comunitária de Saúde 1: Ela está atravessando uma fase de vida muito dura, tem pressão alta, não toma os medicamentos, não vem aos grupos, eu canso de chamar, não participa da caminhada matinal... Não sei o que fazer mais.

Médico 1: Esse caso não tem solução. Acho perda de tempo. Não podemos descadastrá-la da Unidade?

Auxiliar de enfermagem 2: Lá no meu outro trabalho é assim: paciente que não aceita tratamento é dado alta.

Medico 2: Como é a vida dessa mulher?

Agente Comunitária de Saúde 3: É aquela, da casa cor-de-rosa?

Agente Comunitária de Saúde 1: É, mas ela mora com a filha Érica, é viúva há 3 anos e recebe uma pensão de 1 salário mínimo. Contam que era muito alegre quando a filha morava lá mas estava casada e ficava com os dois netos. Agora a filha se separou e a guarda das crianças ficou com o pai. A casa esvaziou de um tempo para cá.

Médico 2: Mas por que ela causa tanto desconforto na equipe?

Auxiliar de enfermagem 2: Ela é aquela pessoa chata, sabe? Quer tudo na hora, vem aqui na recepção e pergunta: “Tem consulta para hoje?”. Se você pergunta> “É para a senhora?” Ela já responde: ”Já vi que vai me enrolar...”. Não é mesmo, aux. 1?

Auxiliar de enfermagem 1: Não! Sabe, tenho outra idéia sobre ela. É daquelas pessoas que participam, já foi da associação de moradores. Agora, anda revoltada da vida.

Enfermeira: É, mas revolta é problema de saúde? Que temos com isso?

Agente Comunitária de Saúde 3: Acho que tenho uma sugestão...

Agente Comunitária de Saúde 4: Ah! Lembrei. É hoje que vamos refazer o mapa da sala 4?

Gerente: Gente, vamos ver isso depois. Vamos voltar ao caso.

Agente Comunitária de Saúde 3: Queria fazer uma sugestão...

Enfermeira: Sabe, acho que tem coisas que precisávamos ter um psiquiatra aqui, já dar tratamento de uma vez. O que nós podemos fazer nesse caso? Não vejo nada.

Agente Comunitária de Saúde 1: Então, que que eu faço? Se vocês que estudaram não sabem...

Agente Comunitária de Saúde 2: Quem tem de falar aí do caso são os doutores! Eles têm as respostas disso daí.

Enfermeira: Eu discordo! Como enfermeira, tenho meu valor.

Agente Comunitária de Saúde 2: Não, você também tem estudo, quis dizer que eles sabem mais desses casos.

Enfermeira: Não concordo de novo!

Agente Comunitária de Saúde 2: Deixa pra lá...

Agente Comunitária de Saúde 5: Só para dar um aviso: o ônibus mudou o trajeto e também os horários.

Agente Comunitária de Saúde 2: Gente, preciso ir. Até à tarde.

Médico 2 (dirige-se ao médico 1): Qual o problema ao seu ver?

Médico 1: Ela vem com a PA toda descontrolada, mente que está tomando o remédio, no começo, eu modificava a prescrição, agora não sei mais o que fazer.

Médico 2: Experimenta antes de atendê-la se acalmar e não iniciar a consulta você falando. Deixa ela falar.

Médico 1: E eu faço o quê? Os pacientes já entram esperando eu dizer o que devem fazer. Perguntam: ”E aí, Doutor, o Sr. não vai abaixar minha pressão?”

Médico 2: Procure esperar um tempo e deixar que ela fale sobre si, sobre o que pensa que acontece com a pressão dela, com ela.

Enfermeira: Sabe, que isso aí é interessante, porque a gente pensa que o paciente não sabe da vida dele e se surpreende.

Auxiliar de enfermagem 1: É, lembra a Dona Joaquina, ela chegou à conclusão de que estava querendo ficar doente porque assim tinha atenção dos filhos. Agora se cuida, emagreceu, vai ao salão de beleza... a pressão está super boa.

Gerente: Acho interessante isso não só para o Dr 1, mas para todos daqui: para quem visita, quem recebe na recepção... Vamos procurar... (é interrompido)

Auxiliar de enfermagem 2: A gente aqui é muito bonzinho, esses pacientes ficam mal acostumados....

Médico 1: Vou tentar, mas não sei não se isso vai dar certo... (dirige-se ao médico 2) Até porque você pode conversar assim com seus pacientes porque sua agenda aqui é bem light. Tem dia que eu atendo 16 e quatro encaixes...

Médico 2: Não! Minha agenda é como a sua. Quem disse que eu atendo menos?

Auxiliar de enfermagem 1: Eu que não fui, viu Dr.?!

Agente Comunitária de Saúde 1: E se a gente discutisse o caso da dona Sebastiana com o pessoal lá da Saúde Mental? Podia convidar para vir aqui e discutir com a gente.

Médico 1: Acho isso bom, porque eles lidam mais com isso e podem nos ajudar. Isso pode ser feito? Acho que seria interessante todos os trabalhadores participarem. Poderia ser uma coisa para o aprendizado de todo mundo.

Agente Comunitária de Saúde 2: E por que não encaminha ela de vez pra lá?

Auxiliar de enfermagem 2: Isso que eu penso! Não segue direito, dá alta, encaminha para outro lugar.

Enfermeira: Porque é da nossa área, e somos nós os responsáveis por cuidar da família dela e dela.

Gerente: Vou ver. Na próxima reunião, eu informo se poderá acontecer essa discussão de caso com o pessoal da saúde mental. Mas, antes, tenho de ver na Secretaria de Saúde, se pode. Bom, precisamos ir para o outro caso, desse ficamos assim?

**Cena 2: As ressonâncias da reunião na unidade de saúde**

Na copa da unidade, após a reunião, acontece o seguinte diálogo:

Médico 1: – Ai! A Dona Sebastiana não sai da minha cabeça. Fico muito preocupado com o que possa vir a acontecer com ela.

Auxiliar 2: Cuidado para não se envolver demais.

Auxiliar 1: Eu queria falar mais, mas fiquei com vergonha.

Agente Comunitária de Saúde 3: Ninguém ligou para o que eu disse. Por isso eu penso que não adianta falar.

Auxiliar 2: Aqui é assim, combina as coisas na reunião, mas todo mundo faz do jeito que acha. Que nem isso de escutar mais, vocês acham que dá tempo pra isso?

Médico 1: Não sei... Mas fica difícil saber até onde ir. Acho que ela precisa de alguém para apoiá-la.

Auxiliar 2: Também acho, Doutor, mas deixa isso para lá. Experimente este bolo que a Agente Comunitária de Saúde 3 trouxe para nós.

Qual a avaliação de vocês sobre: a comunicação da equipe durante a reunião; a interação entre os membros; a adequação dos diferentes participantes; as habilidades sociais mais esperadas no trabalho (coordenação; liderança; manejo de estresse e de conflitos interpessoais e intergrupais; organização de tarefas; resolução de problemas e tomada de decisões; promoção de criatividade do grupo; falar em público; argumentar e convencer na exposição de idéias; supervisionar e monitorar tarefas e pessoal). Escrevam a síntese da discussão.